BARÓMETRO DE ABRIL 2014 – 25 DE ABRIL, 40 ANOS

CESOP/UCP, PARA ANTENA 1, RTP, JN E DN

Resultados sob embargo até divulgação pelo DN, JN, Antena 1 e RTP no dia 22 de abril às 07h00 e nas edições impressas.

0. Ficha técnica

Ficha técnica para a imprensa (DN e JN) e online: [Nota: a ordem dos OCS é arbitrária]
Esta sondagem foi realizada pelo CESOP – Universidade Católica Portuguesa para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 12, 13 e 14 de abril de 2014. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram selecionadas aleatoriamente dezanove freguesias do país, tendo em conta a distribuição da população recenseada eleitoralmente por regiões NUT II e por freguesias com mais e menos de 3200 recenseados. A seleção aleatória das freguesias foi sistematicamente repetida até que os resultados eleitorais das eleições legislativas de 2009 e 2011 nesse conjunto de freguesias (ponderado o número de inquéritos a realizar em cada uma) estivessem a menos de 1% dos resultados nacionais dos cinco maiores partidos. Os domicílios em cada freguesia foram selecionados por caminho aleatório e foi inquirido em cada domicílio o mais recente aniversariante recenseado eleitoralmente na freguesia. Foram obtidos 1117 inquéritos válidos, sendo que 59% dos inquiridos eram do sexo feminino, 31% da região Norte, 21% do Centro, 36% de Lisboa, 6% do Alentejo e 6% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição de eleitores residentes no Continente por sexo, escalões etários, região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral e do Censos 2011. A taxa de resposta foi de 67%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1117 inquiridos é de 2,9%, com um nível de confiança de 95%.

Ficha técnica para a rádio e televisão (Antena 1 e RTP): [Nota: a ordem dos OCS é arbitrária]
Esta sondagem foi realizada pelo CESOP – Universidade Católica Portuguesa para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 12, 13 e 14 de abril de 2014. O Universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram obtidos 1117 inquéritos válidos, sendo que 59% dos inquiridos eram do sexo feminino, 31% da região Norte, 21% do Centro, 36% de Lisboa, 6% do Alentejo e 6% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição de eleitores residentes no Continente por sexo, escalões etários, região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral e do Censos 2011. A taxa de resposta foi de 67%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1117 inquiridos é de 2,9%, com um nível de confiança de 95%.

* A taxa de resposta é estimada dividindo o número de inquéritos realizados pela soma das seguintes situações: inquéritos realizados; inquéritos incompletos; e recusas.

1. Onde é que estava no 25 de Abril? (cruzamento por idades)

		Pessoas que tinham entre:			Sexo (apenas inquiridos com 10 ou mais anos em 1974)	
	Total da amostra	10 e 17 anos	18 e 29 anos	30 ou mais anos	Homens	Mulheres
Ainda não tinha nascido	35%	-	-	-	-	-
Casa	21%	28%	29%	38%	19%	**42%**
Trabalho	15%	20%	34%	36%	**37%**	24%
Não tem memória desse dia	10%	7%	2%	3%	2%	5%
Escola	9%	36%	4%	-	15%	11%
Ex-colónias	4%	6%	**11%**	6%	**11%**	5%
Fora de Portugal	3%	-	7%	8%	6%	4%
Tropa			4%		3%	

Esta é uma pergunta que se impõe quando se fala do 25 de Abril de 74. Depois de um conjunto de entrevistas que Baptista-Bastos realizou sob essa designação, a pergunta tornou-se célebre na imitação que Herman José fez do jornalista e escritor.

Por ser a história deste dia sempre centrada em Lisboa (e não podia ser de outra forma, pois foram os acontecimentos na capital determinantes para a queda de um regime e posterior instauração de outro), vemos e imaginamos a população na rua em apoio aos militares. Sabe-se que foram muitas as pessoas que saíram à rua em Lisboa nesse dia, mas como se passou no resto do país? Olhando para o país como um todo, onde estavam os portugueses no 25 de Abril?

A pergunta que fizemos era de resposta livre (i.e., não havia categorias de resposta à partida, podendo o inquirido dizer o que quisesse). As respostas foram depois agrupadas em categorias, estando as mais mencionadas no quadro anterior.

Segundo estes dados, a maioria estava em casa ou no trabalho. Como se mostra no quadro acima, as mulheres mais em casa e os homens mais no trabalho, sinal da diferenciação de papéis de género muitíssimo marcada à época. Os homens jovens também estavam na tropa e muitos na guerra (note-se como há um crescimento das repostas na categoria ex-colónias para a geração que tinha entre 18 e 29 anos). Cerca de 6% viviam nas ex-colónias e 7 a 8% das pessoas com mais de 18 anos à data estavam emigrados. Entre os inquiridos encontram-se pessoas que estavam no Rossio, no Terreiro do Paço, no Carmo ou noutras ruas e praças de Lisboa ou de outras cidades, mas o seu número é muito reduzido quando comparado com o total da amostra.

2. Significado do 25 de Abril

Numa palavra, o que significa para si o 25 de Abril? (esta pergunta não tinha opções de resposta – é de resposta livre). No quadro seguinte são apenas indicadas as palavras/categorias referidas por mais de 3% dos inquiridos)

		Por escalões etários:					
	Total da amostra	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 ou mais
Liberdade	52%	60%	62%	59%	54%	52%	36%
Bom/o Bem	7%	-	-	-	7%	9%	17%
Revolução	7%	14%	11%	9%	6%	-	3%
Mudança	4%	-	6%	5%	6%	5%	-
Democracia	3%	3%	-	4%	6%	3%	-
Esperança	-	-	-	-	-	-	4%
Nada	3%	10%	-	-	5%	-	-
Ns/Nr	7%	-	10%	8%	6%	6%	8%

Esta foi outra pergunta de resposta livre. No quadro acima estão indicadas as respostas que foram dadas por mais de 3% dos inquiridos. Como seria de esperar, *Liberdade* foi o termo usado por mais pessoas para definir o 25 de Abril. É um termo que ganha maior unanimidade entre as gerações mais novas (60% dos que têm entre 18 e 24 anos; 62% para o escalão 25-34; 59% para o 35-44). Para os inquiridos que têm hoje 65 ou mais anos (teriam 25 ou mais em 1974) embora *Liberdade* seja o significado mais associado ao 25 de Abril (por 36% das pessoas com 65 ou mais anos), muitos outros significados foram referidos pelos inquiridos, entre os quais claramente se destacam a ideia de *Bom*. Na mesma linha, também a referência à ideia de *Revolução* decresce com idade. Entendemos estas diferenças como resultado do conhecimento vivido, experiencial, que as gerações mais velhas têm do 25 de Abril, por contraponto ao conhecimento das gerações mais novas, fruto dos livros e da escola, mais uniformizado, mais distanciando e menos afectivo, fazendo corresponder essa data a uma Revolução da Liberdade.

Com esta pergunta pretendia-se também conhecer até que ponto significados como *desilusão*, *desgraça*, *mau*, e outros de conotação negativa poderiam estar associados como primeira ideia ao 25 de Abril. Há vários inquiridos para quem o 25 de Abril tem significado negativo mas a sua expressão numérica não chega aos 3% em nenhum dos grupos etários.

Para si, o 25 de Abril é uma data das pessoas de esquerda, das pessoas de direita ou de todos os portugueses?

		Por escalões etários:					
	Total da amostra	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 ou mais
Pessoas de esquerda	10%	1%	7%	9%	8%	8%	**19%**
Pessoas de direita	1%	4%	-	-	-	1%	3%
Todos os portugueses	85%	**95%**	90%	88%	88%	89%	71%
Ns/Nr	4%	-	3%	3%	4%	2%	7%

Para uma larga maioria dos inquiridos (85%) o 25 de Abril é uma data de todos os portugueses. Sendo esta a resposta maioritária em todos os escalões etários, verifica-se uma descida considerável no escalão das pessoas com 65 anos ou mais (que teriam 25 ou mais em 1974).

Na sua opinião, das seguintes datas, qual a que mais contribuiu para a democracia em Portugal? 25 de abril de 1974 ou 25 de novembro de 1975?

		Eleitores de:						
	Total da amostra	CDU	BE	PS	PSD	CDS/PP	B/N	Não vota
25 de Abril	65%	78%	67%	73%	61%	48%	64%	60%
25 de Novembro	10%	7%	19%	6%	11%	38%	19%	11%
Ambas*	8%	4%	6%	9%	10%	-	7%	7%
Ns/Nr	17%	10%	8%	12%	19%	14%	10%	23%

*esta opção não foi lida aos inquiridos

25 de Abril ou 25 de Novembro? Qual a data que mais contribuiu para a democracia em Portugal?

Uma clara maioria (65%) identifica o 25 de Abril como a data que mais contribuiu para a democracia, contra 10% que indicam o 25 de Novembro e 8% que espontaneamente responderam ambas. Na tabela anterior é possível ver as diferenças entre eleitores de vários partidos. Para alguns partidos o número de eleitores é muito reduzido e deve-se ler estas percentagens com alguma precaução pois os intervalos a que correspondem são maiores do que o habitual. Feita esta ressalva, podemos afirmar com segurança que a percentagem de inquiridos que responde *25 de Abril* diminui à medida que nos deslocamos da esquerda para a direita no espectro político partidário português.

3. Personalidades dos últimos 40 anos

Procurámos saber quais as personalidades que, segundo esta amostra, mais contribuiriam para a história portuguesa dos últimos 40 anos. Optámos por fazê-lo, pedindo aos inquiridos que indicassem as personalidades dos últimos 40 anos que mais contribuíram positivamente e negativamente para o país. Em seguida, pedimos-lhes que indicassem aquela que mais influenciou a história do país nesse período. Estas perguntas eram de resposta completamente livre: não havia qualquer lista prévia e os inquiridos podiam dar a resposta que quisessem. É por isso normal que não haja uma maioria clara de pessoas a preferir esta ou aquela personalidade.

Nas tabelas seguintes encontram-se referidas as personalidades indicadas por mais de 2% dos entrevistados como sendo as que mais contribuíram positivamente (1ª tabela) ou negativamente (2ª tabela) para o país, e as que mais influenciaram a história (3ª tabela). Nas colunas seguintes, apenas estão indicadas as personalidades referidas por mais de 10% dos entrevistados.

Uma leitura comum das três tabelas mostra o seguinte:

- Há uma maior dispersão nas referências a personalidades com contributos positivos do que negativos;
- Muitos inquiridos não quiseram ou não souberam dar resposta a nenhuma das perguntas;
- Contribuições positivas (1ª tabela):
    - Mário Soares é referido por 16% dos inquiridos como a personalidade que mais contribuiu positivamente (mais do dobro das referências a Ramalho Eanes). É referido por mais de 10% dos eleitores de todos os partidos com exceção do CDS/PP;
    - As contribuições positivas de Cavaco Silva só são mais observadas pelos eleitores de direita (PSD e CDS/PP);
- Contribuições negativas (2ª tabela):
    - Cavaco Silva (15%), José Sócrates (14%), Mário Soares (10%) e Passos Coelho (10%) são os mais referidos como personalidades que mais contribuíram negativamente para o país nos últimos 40 anos;

- Os resultados negativos de Cavaco Silva e Passos Coelho devem-se essencialmente aos eleitores de esquerda (CDU, BE e PS), os de Soares aos de direita (PSD e CDS/PP). Já os resultados negativos de Sócrates são referidos por mais de 10% dos eleitores de todos os partidos com exceção dos da CDU;

- Mário Soares e Cavaco Silva são vistos como as personalidades que mais influenciaram o curso do país nos últimos 40 anos. Mário Soares (23%) é referido por mais do dobro das pessoas que referem Cavaco Silva (11%);

Qual a personalidade dos últimos 40 anos que mais contribuiu positivamente para o país?
(esta pergunta não tinha opções de resposta – é de resposta livre)

		Eleitores de:						
	Total da amostra	CDU	BE	PS	PSD	CDS/PP	B/N	Não vota
Mário Soares	16%	+	+	+	+		+	+
Ramalho Eanes	7%		+					
Sá Carneiro	6%					+	+	
Cavaco Silva	5%				+	+		
Nenhuma	5%					+		
Álvaro Cunhal	4%	+						
Jorge Sampaio	2%							
Cristiano Ronaldo	2%							
António Guterres	2%							
Ns/Nr	39%	29%	36%	29%	40%	23%	31%	42%

Qual a personalidade dos últimos 40 anos que mais contribuiu negativamente para o país?
(esta pergunta não tinha opções de resposta – é de resposta livre)

		Eleitores de:						
	Total da amostra	CDU	BE	PS	PSD	CDS/PP	B/N	Não vota
Cavaco Silva	15%	*	*	*			*	*
José Sócrates	14%		*	*	*	*	*	*
Mário Soares	10%				*	*	*	*
Pedro Passos Coelho	10%	*	*	*				
Durão Barroso	2%		*					
Ns/Nr	37%	19%	11%	36%	39%	26%	24%	39%

Independentemente de gostar dela, qual a personalidade que mais influenciou o curso do país nos últimos 40 anos? (esta pergunta não tinha opções de resposta – é de resposta livre)

		Eleitores de:						
	Total da amostra	CDU	BE	PS	PSD	CDS/PP	B/N	Não vota
Mário Soares	23%	*	*	*	*	*	*	*
Cavaco Silva	11%	*	*		*	*	*	
José Sócrates	5%		*					
Ramalho Eanes	3%							
Ns/Nr	43%		22%	36%	44%	33%	32%	48%

4. Avaliação destes 40 anos de democracia

Em geral, sente-se muito satisfeito, bastante satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com a maneira como funciona a democracia em Portugal? (entre parêntesis, resultados de um barómetro com a mesma pergunta realizado em abril de 2001)

	Abril 2014	Abril 2001
Muito satisfeito	**4%**	(2%)
Bastante satisfeito	**11%**	(15%)
Pouco satisfeito	**55%**	(56%)
Nada satisfeito	**28%**	(20%)
Não sabe/Não responde	**2%**	(8%)

De acordo com esta sondagem, a generalidade dos portugueses está insatisfeita quanto ao modo como funciona a democracia em Portugal. Em comparação com os dados que o CESOP obteve num barómetro com amostra semelhante realizado em abril de 2001, as diferenças observadas são pequenas. Ainda assim, é de assinalar o aumento de insatisfeitos (eram 76% em 2001 e são 83% agora). Importa compreender quais as diferenças existentes nas respostas a esta pergunta em função do posicionamento político dos inquiridos e em função do grupo etário a que pertencem.

Embora em geral sejam mais os inquiridos insatisfeitos do que os satisfeitos, os dados representados na tabela seguinte mostram como os eleitores que votam no PSD estão menos insatisfeitos do que os eleitores dos restantes partidos. Enquanto entre os votantes PSD podemos encontrar 32% que estão satisfeitos com o funcionamento da democracia, nos restantes partidos essa percentagem não passa dos 16%.

		Eleitores de:						
	Total da amostra	CDU	BE	PS	PSD	CDS/PP	B/N	Não vota
Muito satisfeito	**4%**	3%	10%	6%	7%	7%	-	1%
Bastante satisfeito	**11%**	13%	-	8%	25%	9%	3%	6%
Pouco satisfeito	**55%**	55%	48%	57%	55%	58%	65%	51%
Nada satisfeito	**28%**	29%	42%	28%	12%	26%	30%	38%
Ns/Nr	**2%**	-	-	1%	1%	-	2%	4%

Quanto aos escalões etários, a única diferença assinalável é entre os inquiridos mais jovens e os restantes: no escalão 18-24, 22% declaram-se satisfeitos enquanto que nos restantes essa percentagem não passa dos 16%.

		Grupo etário:					
	Total da amostra	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	>65
Muito satisfeito	**4%**	14%	5%	4%	3%	2%	2%
Bastante satisfeito	**11%**	8%	9%	9%	12%	14%	12%
Pouco satisfeito	**55%**	56%	60%	56%	56%	56%	50%
Nada satisfeito	**28%**	19%	24%	27%	30%	27%	32%
Ns/Nr	**2%**	3%	2%	3%	-	1%	3%

Comparando o Portugal de hoje em dia com o de antes do 25 de Abril de 74 acha que o país hoje é/está?

	Muito menos	Menos	Igual	Mais	Muito mais	*Ns/Nr*
Seguro	**13%**	**40%**	11%	26%	4%	6%
Livre	2%	7%	7%	**52%**	**28%**	4%
Democrático	3%	11%	12%	**50%**	**15%**	9%
Igualitário	7%	25%	15%	35%	7%	11%
Justo	9%	36%	14%	29%	4%	8%
Rico (económic.)	**18%**	**44%**	8%	23%	3%	5%

Portugal é hoje um país mais livre (80%), mais democrático (65%), mas mais pobre (62%) e mais inseguro (53%). Esta poderia ser a síntese da opinião manifestada nesta sondagem.

Comparando o Portugal de hoje com o de antes do 25 de Abril:

- 80% acham que o país é hoje mais livre, contra 9% que afirma o contrário;
- 65% consideram que hoje à mais democracia mas são 14% os que acham que há menos e 12% os que não vêm diferenças;
- 42% pensam que o país é hoje mais igualitário. Porém 32% pensam que é menos e 15% julgam que não há diferenças quanto a este aspecto;
- Um terço (33%) dos inquiridos consideram que há hoje mais justiça e 45% julgam que há menos;
- Portugal está mais inseguro do que antes do 25 de Abril para 53% dos inquiridos, contra 30% que têm a opinião oposta;
- Para 62% dos inquiridos, Portugal é hoje um país mais pobre do que no tempo da ditadura;
- É importante realçar que alguns destes factores estão correlacionados com a idade dos inquiridos. Os inquiridos mais jovens tendem a considerar o país atual mais seguro, mais igualitário e mais justo do que os inquiridos mais velhos.

Comparando o Portugal de hoje em dia com o de antes do 25 de abril de 74, e pensando na generalidade dos portugueses, como estão hoje os seguintes aspectos:

	Muito pior	Pior	Igual	Melhor	Muito melhor	*Ns/Nr*
Condições de trabalho	**15%**	**34%**	6%	34%	6%	4%
Tempo para lazer	7%	28%	10%	**41%**	**7%**	6%
Vida familiar	6%	35%	13%	35%	4%	6%
Qualidade de vida	7%	26%	8%	**48%**	**8%**	4%

Quanto às condições concretas da vida das pessoas, são mais os inquiridos que consideram que as condições de trabalho são hoje piores (49%) para a generalidade dos portugueses do que os que as julgam melhores (40%). No entanto, são mais os que julgam haver hoje mais e melhor tempo de para lazer (48%) do que os que pensam estar a generalidade dos portugueses hoje pior quanto a esse aspecto (35%). Em geral, a maioria (56%) reconhece haver hoje maior qualidade de vida.

Não deixa de haver uma divisão importante de opiniões dentro da amostra. Poderíamos pensar que 40 anos de democracia teriam melhorado de forma consolidada todos estes aspectos, mas os resultados desta sondagem apontam para uma grande dispersão de respostas, mostrando percentagens consideráveis de portugueses que consideram que estes aspectos estão iguais ou piores do que antes do 25 de Abril de 1974.

Uma vez mais existe uma influência da idade nestas respostas que não se pode desprezar: quanto mais velhos os inquiridos maior a tendência para considerarem que as condições de trabalho, a vida familiar e a qualidade vida estão piores. Para ilustrar esta afirmação apresenta-se em seguida uma tabela com as respostas das pessoas com menos de 35 e das pessoas com idade igual ou superior a 65:

	Muito pior	Pior	Igual	Melhor	Muito melhor	*Ns/Nr*
Condições de trabalho						
Total da amostra	**15%**	**34%**	6%	34%	6%	4%
18-34 anos	11%	29%	5%	**42%**	**8%**	5%
65 ou mais anos	**20%**	**50%**	5%	19%	1%	5%
Vida familiar						
Total da amostra	6%	35%	13%	35%	4%	6%
18-34 anos	6%	30%	12%	**41%**	**4%**	7%
65 ou mais anos	**8%**	**45%**	14%	24%	1%	7%
Qualidade de vida						
Total da amostra	7%	26%	8%	**48%**	**8%**	4%
18-34 anos	4%	24%	8%	**51%**	**10%**	3%
65 ou mais anos	7%	38%	10%	37%	4%	5%

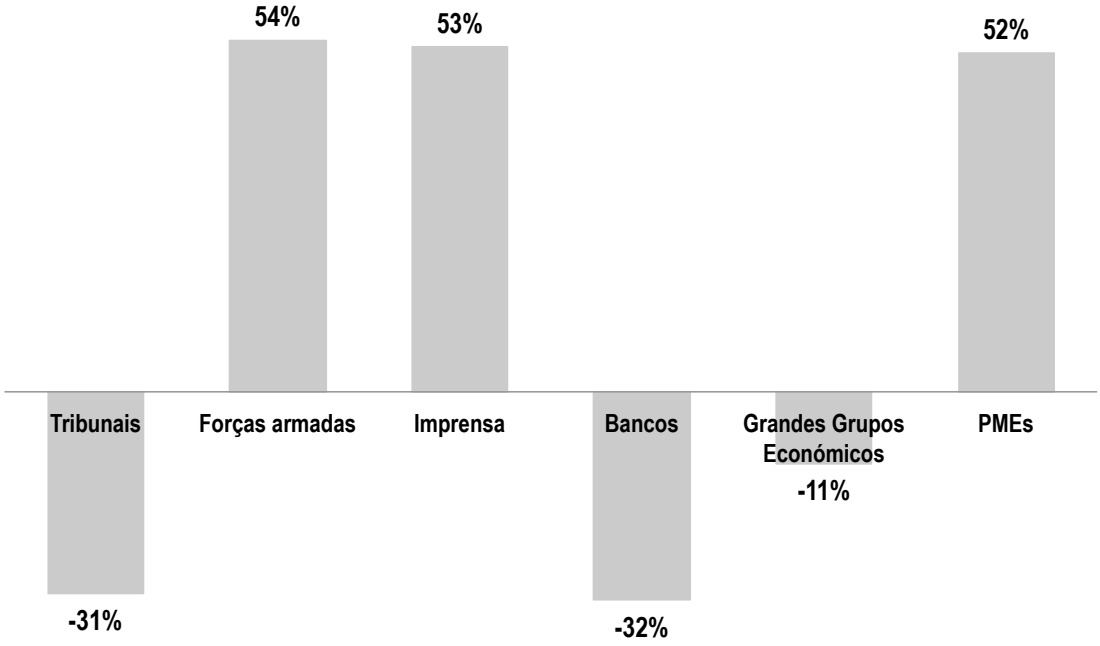
Em geral, como avalia o papel das seguintes instituições na sociedade portuguesa dos últimos 40 anos?

	Muito negativamente	Negativamente	Positivamente	Muito positivamente	*Ns/Nr*
Tribunais	17%	45%	29%	2%	7%
Forças armadas	3%	14%	65%	6%	13%
Imprensa	2%	18%	62%	11%	7%
Bancos	20%	41%	27%	2%	10%
Grandes Grupos Económicos	14%	35%	35%	3%	13%
PMEs	3%	13%	54%	14%	17%
PS	7%	35%	41%	2%	15%
PSD	11%	42%	32%	2%	13%
CDS/PP	13%	42%	27%	1%	17%
CDU	7%	37%	38%	1%	17%
BE	7%	38%	35%	1%	19%

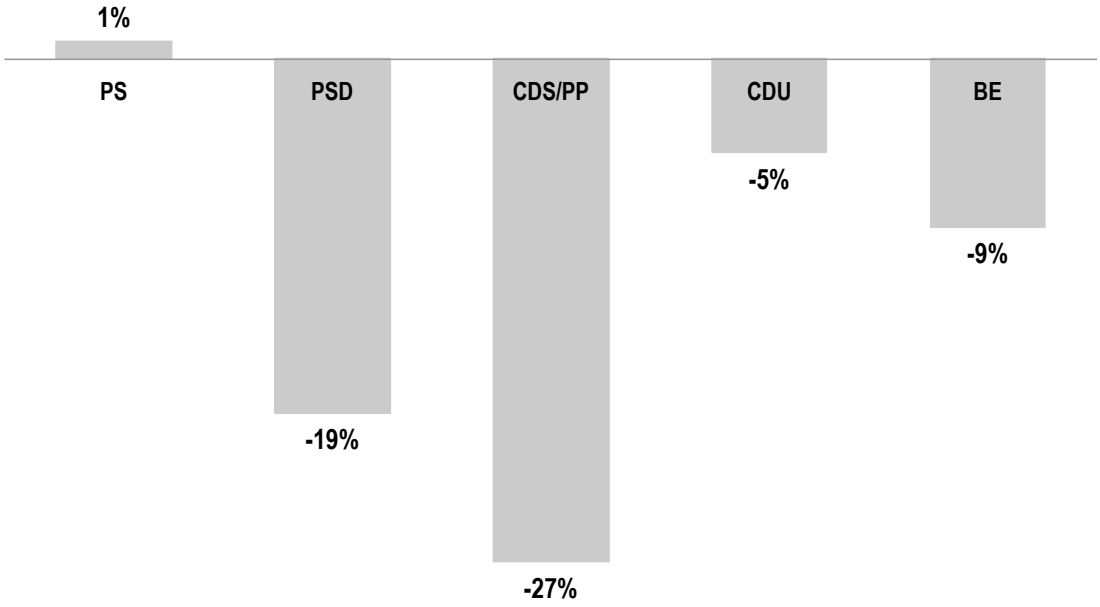
As Forças Armadas, a Imprensa e as PMEs têm um saldo claramente positivo quando comparadas as avaliações positivas com as negativas. No polo oposto encontram-se Bancos e Tribunais (ver gráfico seguinte).

Quanto à avaliação dos partidos políticos representados no Parlamento, apenas o PS (com 43% de avaliações positivas e 42% de negativas) apresenta um saldo positivo (ver gráfico).

Saldo entre avaliações positivas e negativas indicadas na tabela anterior



Saldo entre avaliações positivas e negativas indicadas na tabela anterior

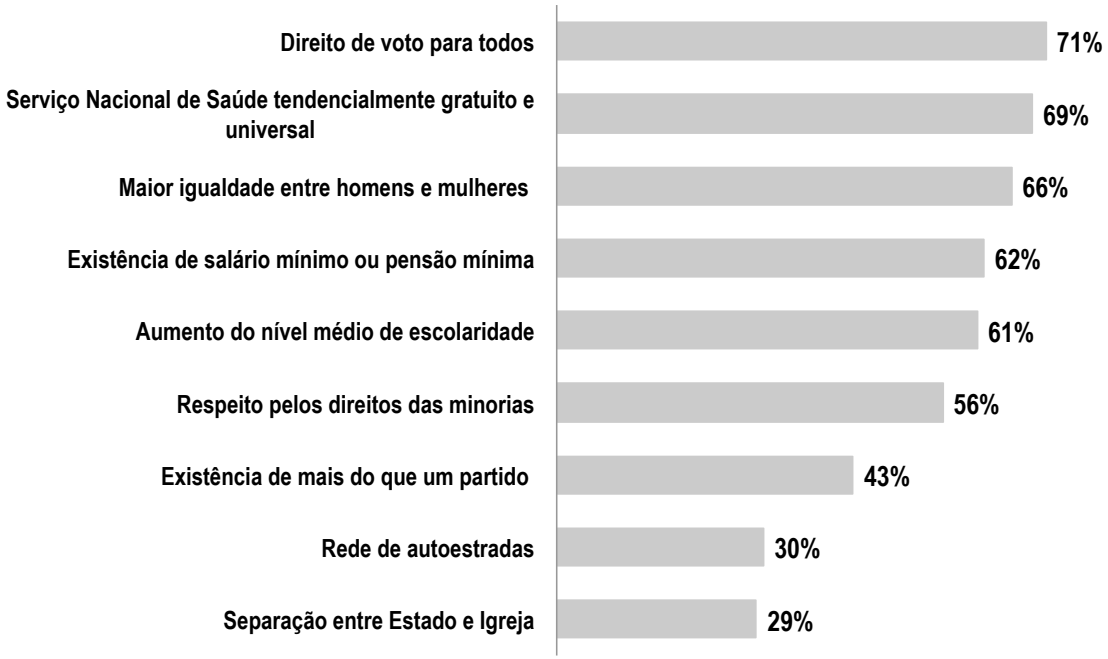


Nos últimos 40 anos aconteceram várias mudanças no país. Algumas serão positivas para uns, outras para outros. Qual a importância que dá a cada um dos seguintes aspectos:

	Nada importante	Pouco importante	Bastante importante	Muito importante	Ns/Nr
Serviço Nacional de Saúde tendencialmente gratuito e universal	1%	5%	23%	69%	2%
Aumento do nível médio de escolaridade	2%	6%	28%	61%	3%
Existência de mais do que um partido	9%	17%	27%	43%	4%
Direito de voto para todos	1%	2%	24%	71%	2%
Existência de salário mínimo ou pensão mínima	2%	4%	29%	62%	3%
Rede de autoestradas	8%	20%	39%	30%	3%
Separação entre Estado e Igreja	11%	20%	28%	29%	12%
Respeito pelos direitos das minorias	2%	6%	31%	56%	5%
Maior igualdade entre homens e mulheres	1%	2%	28%	66%	3%

Seria impossível medir num único questionário a importância relativa de todas as alterações que aconteceram na sociedade portuguesa nos últimos 40 anos. Pedimos aos inquiridos que partilhassem connosco a sua opinião sobre algumas mudanças propositadamente escolhidas para representarem diferentes tipos de políticas, desde os direitos das mulheres e das minorias, às comunicações, aos direitos políticos e ao Estado Social. Como todos os temas foram considerados importantes pela maioria das pessoas, mais relevante do que indicar esse facto é olhar para as mudanças que os inquiridos consideraram muito importantes. Como se observa no gráfico seguinte há claramente uma hierarquização de prioridades nas respostas do conjunto de entrevistados.

Os direitos políticos não são todos iguais (direito de voto para todos foi uma mudança muito importante para 71% dos inquiridos mas as conquistas de direitos pelas minorias já não são tão consensuais). O multipartidarismo só é considerado muito importante por 43% das pessoas. A maior igualdade de género é considerada muito importante por 66% dos inquiridos (sem que tenha havido diferenças significativas entre homens e mulheres nas respostas a esta pergunta).


Direito de voto para todos
71%
Serviço Nacional de Saúde tendencialmente gratuito e universal
69%
Maior igualdade entre homens e mulheres
66%
Existência de salário mínimo ou pensão mínima
62%
Aumento do nível médio de escolaridade
61%
Respeito pelos direitos das minorias
56%
Existência de mais do que um partido
43%
Rede de autoestradas
30%
Separação entre Estado e Igreja
29%

5. Atividade política dos portugueses

Tem/teve alguma atividade política nos seguintes períodos?
(Por atividade política entende-se qualquer atividade com objetivo de alterar leis ou políticas: participação em reuniões, manifestações, demonstrações públicas, distribuição panfletos, participação em campanhas eleitorais, etc. – não é necessário fazer parte de um partido)

	Sim, muitas vezes	Sim, algumas vezes	Não
Estado Novo (1926-1974)	1%	4%	95%
PREC (1974-1975)	5%	8%	87%
Entre PREC e entrada na UE (1976-1985)	3%	9%	88%
Desde a entrada na UE (1986) até 2009	3%	12%	85%
Desde 2010	2%	12%	86%
Nota: Estes resultados referem-se apenas a pessoas que tiveram a possibilidade de exercer alguma atividade política nos períodos em questão (i.e., estavam vivos, não eram crianças, etc.).			

A atividade política dos portugueses é reconhecidamente baixa e estes dados vieram uma vez mais confirmá-lo. O que trazem de novo é a comparação entre a participação/atividade política em vários períodos históricos. Procurava-se saber se períodos agitados politicamente, como o PREC, teriam levado mais pessoas a participar ativamente do que outros períodos de maior acalmia (como o período entre a entrada para a UE e a o início da atual crise económica). Os dados sugerem uma maior intensidade da participação política no PREC mas a percentagem de pessoas que sem qualquer atividade política não mostra alterações significativas entre os vários períodos que se seguiram ao 25 de Abril de 74.

Apêndice: margens de erro máximas, com um nível de confiança de 95%, para amostras aleatórias de diferentes dimensões extraídas de uma população de 9.500.000

N	Margem de erro máxima
50	+/- 13,8%
100	+/- 9,8%
200	+/- 6,9%
300	+/- 5,7%
400	+/- 4,9%
500	+/- 4,4%
600	+/- 4,0%
700	+/- 3,7%
800	+/- 3,5%
900	+/- 3,3%
1000	+/- 3,1%
1100	+/- 3,0%
1200	+/- 2,8%
1300	+/- 2,7%